



EMPREENDEDORIMOS SOCIAL NO SERTÃO PRODUTIVO BAIANO: REAPROVEITAMENTO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS E PRODUÇÃO DE MUDAS

Lucimária Pereira da Silva¹- UNEB

Ivanete dos Santos Lima²- UNEB

Cláudio Roberto Meira de Oliveira³- UNEB

Denise dos Santos Colares de Oliveira⁴- UFPEL

Antônio Ribeiro Bomfim⁵ - UNEB

Resumo

O trabalho apresenta o empreendedorismo social, que tem apresentado destaque nas práticas organizacionais contemporâneas, sendo visto como uma alternativa promissora para o combate à pobreza e à exclusão social. O objetivo é entender como esse conceito pode ser aplicado à reutilização de materiais recicláveis e à produção de mudas, visando gerar benefícios para a sociedade e o meio ambiente. A metodologia adotada segue a linha do desenvolvimento sustentável, da conservação da biodiversidade, da redução do desperdício, diminuição da poluição e criação de oportunidades de emprego e renda. Como resultado, esses esforços não apenas fortalecem a economia local, mas também incentivam a sensibilização ambiental e social, transformando desafios em soluções inovadoras e sustentáveis.

Palavras-chave: Economia. Sustentabilidade ambiental. Exclusão social.

INTRODUÇÃO

O Sertão Produtivo da Bahia é um território marcado por desafios climáticos e econômicos, que tem adquirido visibilidade no âmbito do empreendedorismo social dado suas raízes ancestrais. A produção de mudas surge como uma forma de dar continuidade aos

¹Graduanda do curso de Bacharelado em Administração pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB. Departamento de Educação Campus XII. E-mail: lucimarap99@gmail.com

²Graduanda do curso de Bacharelado em Administração pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB. Departamento de Educação Campus XII. E-mail: ivaneteadm23@gmail.com

³Professor da Universidade do Estado da Bahia e do Instituto Federal Baiano, Campus Guanambi. E-mail: claudio.meira@aol.com

⁴Professora da Universidade Federal de Pelotas- UFPEL, Campus Capão dom Leão- RS. E-mail: decolares@yahoo.com.br

⁵Professor da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus XII. E-mail: abomfim@uneb.br



processos naturais e vai além do simples cultivo de plantas, contribuindo tanto para a preservação quanto para a sustentabilidade ambiental.

O entendimento sobre o que significa empreendedorismo vem sendo modificado ao longo dos séculos; a compreensão dessa expressão pode ser entendida a partir do significado do que seria o empreendedor, que por sua vez é debatido por estudiosos de vários campos do conhecimento (GOMES, 2005). Atualmente, essa temática segue em discussão e atualizações.

O empreendedorismo social é uma ação que questiona os hábitos comerciais tradicionais, mas que também apresenta recursos inovadores no qual o foco principal não se limita apenas ao retorno financeiro, uma vez que esse conceito visa solucionar problemas sociais, ambientais e econômicos, apresentando-se como um agente ativo e transformador dos valores da sociedade (SILVA, 2008).

A partir desse pensamento verde e circular, a produção de mudas é uma forma de empreendedorismo e conservação da natureza de forma a minimizar os efeitos das mudanças climáticas, como se observa na agricultura familiar, prática difundida há séculos. Essa modalidade de empreendedorismo agropecuário é amplamente praticada no Sertão Produtivo e pode ser observada em diversas regiões da Bahia, do Brasil e do mundo.

O plantio de mudas desempenha um papel importante no desenvolvimento sustentável, ajudando a mitigar o aquecimento global e promover a restauração de áreas degradadas e desprovidas de vegetação. Além disso, as sementes e as mudas formadas contribuem para a economia, gerando renda e servindo como fonte de alimento atendendo as necessidades básicas de nutrientes das famílias, principalmente quando ocorrem as trocas de alimentos entre famílias a partir dos quintais produtivos e da venda dos alimentos a programas governamentais, como o Programa de Aquisição de Alimentos e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (SILVA, CÂNDIDO E OLIVEIRA, 2015).



OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é fomentar a discussão sobre a importância do plantio de mudas de espécies nativas e exóticas adaptadas além de estimular o empreendedorismo sustentável.

METODOLOGIA

A produção de mudas foi realizada com o uso de recipientes descartáveis de plástico, como sacos, garrafas pets, copos descartáveis e potes encontrados tanto em ambientes escolares como em residências.

As sementes foram coletadas de diferentes áreas do Território do Sertão Produtivo da Bahia, tanto de plantas nativas quanto exóticas adaptadas.

Todas as ações de produção de mudas e de empreendimento social relacionado à gestão ambiental aqui desenvolvidas têm como foco o Território do Sertão Produtivo e, neste momento inicial, tem ações direcionadas para eventos regionais, comunidade acadêmica e do entorno da UNEB - Campus XII além de, neste primeiro momento, a comunidade quilombola de Jurema, localizada na cidade de Palmas do Monte Alto-BA.

Destaca-se que a UNEB, seu entorno e a comunidade quilombola estão inseridas em ambiente com vegetação da Caatinga que sofre com a degradação ambiental e, mais recentemente, com os efeitos das mudanças climáticas que tem provocado secas severas e temperaturas muito elevadas, que tem afetado a fauna e a flora.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

O empreendedorismo social busca levar qualidade de vida para as pessoas que são desfavorecidas, incentivar a comunidade à prática da empatia e trabalhar com o propósito, em fazer algo realmente útil à sociedade.

Os objetivos da produção de mudas e reaproveitamento de materiais recicláveis consistiram no desenvolvimento de ações ambientais de reciclagem, reutilização e diminuição da degradação do meio ambiente e diminuição no descarte do lixo gerado. Na perspectiva do



empreendedorismo social, diferentes autores têm relacionado as cooperativas, associações e sociedades de apoio mútuo como alternativa e indicam a reciclagem como uma iniciativa do empreendedorismo social (MOURA, 2011; NOVAIS e GIL, 2009).

Ainda em relação aos benefícios socioambientais, pode-se destacar que as pessoas e comunidades envolvidas com o projeto poderão também, com o passar do tempo, aproveitar espaços com árvores que propiciarão sombra, fornecendo um clima mais ameno e úmido até frutas e sementes para alimentação, que poderão ser consumidas e suas sementes reaproveitadas para fins diversos, como plantio ou artesanato. O reaproveitamento de materiais recicláveis se integra a esse cenário como uma prática complementar e igualmente vital, uma vez que emprega várias pessoas, dando-lhes inclusão social e resgate à cidadania (DEMAJOROVIC e BENSON, 2007).

Em uma região onde os recursos são escassos, o uso criativo na coleta e reciclagem de materiais não só reduz o impacto ambiental, mas também impulsiona a economia circular e garante formas de renda para os locais. Os materiais antes descartados, podem ganhar nova vida em forma de produtos úteis como utensílios, recipientes para mudas, estruturas para viveiros e até mesmo insumos para cultivo.

A cooperação entre a UNEB e organizações públicas ou privadas pode potencializar as ações de pesquisa, ensino, extensão, possibilitando um ambiente mais equilibrado, dispensando a necessidade do uso de fórmulas prontas, e com o conhecimento do ambiente local, a aplicação das práticas do empreendedorismo socioambiental poderá contribuir de forma significativa para a formação profissional atender as demandas locais com vias a sustentabilidade e com visão técnica, científica e humanística (BURON, 2017).

CONCLUSÕES

As ações desenvolvidas no presente trabalho buscam o reaproveitamento do lixo gerado, a promoção da educação ambiental, menor impacto das mudanças climáticas no Território do Sertão Produtivo e, o estímulo ao empreendedorismo social e ambiental.



A produção de mudas de espécies nativas e exóticas adaptadas no Território do Sertão Produtivo busca a segurança alimentar e garantir melhores condições de vida, de forma a estimular o empreendedorismo, gerar renda, garantir a permanência das famílias no campo e a produção de alimentos associados a conservação do ambiente local.

Nesses termos, as estratégias de desenvolvimento local se fundem nas modalidades de trabalho que podem levar a diferentes vias, como as da economia solidária ao associar a produção de alimentos pela agricultura familiar, os quintais agroecológicos e a conservação da natureza, sem esquecer dos objetivos desse mesmo desenvolvimento. Possivelmente mais importante do que a formalização desses conceitos relacionados ao empreender, seja a incorporação dos valores e princípios educacionais, sociais e ambientais para garantir a sobrevivência e o crescimento destes empreendimentos e o seu funcionamento de acordo com os princípios ancestrais de cada localidade.

REFERÊNCIAS

BURON, R. M. O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA FORMAÇÃO DO PERFIL PROFISSIONAL. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/7307>. Acesso em: 7 ago. 2024.

DEMAJOROVIC, J.; BENSON, G. R.; RATHSAM, A. Os desafios da gestão compartilhada de resíduos sólidos face à lógica do mercado. In: ENCONTRO ANPPAS, 2, Indaiatuba, São Paulo, 2004. **Anais...**São Paulo: ANPPAS, 2004.

GOMES, A. F. O EMPREENDEDORISMO COMO UMA ALAVANCA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL. **Revista eletrônica de administração**, [s. l.], v. 4, n. 7, ed. 2, 2005. Disponível em: <http://periodicos.unifacel.com.br/rea/article/view/192/44>. Acesso em: 29 jul. 2024.

MOURA, A. M. **Facilitadores e dificultadores na implementação de um negócio inclusivo em três países de diferentes continentes**. 122f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2011.

25 a 27
setembro
2024



POR UMA
UNIVERSIDADE
PÚBLICA,
DIVERSA E
INCLUSIVA



NOVAES, M. B. C.; GIL, A. C. A pesquisa-ação participante como estratégia metodológica para o estudo do empreendedorismo social em administração de empresas. **Revista de administração Mackenzie**, v. 10, n. 1, 2009.

SILVA, P. C. R. **Práticas sustentáveis de empreendedorismo social**, 2008. Disponível em: http://www.craes.org.br/arquivo/artigoTecnico/Artigos_Praticas_sustentaveis_de_empreendedorismo.pdf. Acesso em: 13 ago. 2024.

SILVA, S. T.; CÂNDIDO, Y; OLIVEIRA, C. R. M. DE. QUINTAIS ECOLÓGICOS NO POVOADO DE AROEIRAS, CAETITÉ, BA. X. *In.*: CONNEPI. 1ed. Rio Branco. **Anais...** Rio Branco: Editora IFAC, 2015, v. 1, p. 1650-1655.